



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA
CURSO DE AGRONOMIA

LILIAN VITÓRIA CHAGAS DA CRUZ

**FEIRAS AGROECOLÓGICAS E ORGÂNICAS COMO ESTRATÉGIA DE
GERAÇÃO DA RENDA DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES:
UM ESTUDO DE CASO EM FORTALEZA/CE**

FORTALEZA

2025

LILIAN VITÓRIA CHAGAS DA CRUZ

FEIRAS AGROECOLÓGICAS E ORGÂNICAS COMO ESTRATÉGIA DE GERAÇÃO DA
RENDA DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES: UM ESTUDO DE
CASO EM FORTALEZA/CE

Monografia submetida ao curso de Graduação em Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Engenheira Agrônoma.

Orientadora: Prof^ª. Dr. Maria Lúcia de Sousa Moreira.

FORTALEZA
2025

LILIAN VITÓRIA CHAGAS DA CRUZ

FEIRAS AGROECOLÓGICAS E ORGÂNICAS COMO ESTRATÉGIA DE GERAÇÃO DA
RENDA DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES: UM ESTUDO DE
CASO EM FORTALEZA/CE

Monografia submetida ao curso de Graduação em Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Engenheira Agrônoma.

Aprovada em: 24/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr. Maria Lúcia de Sousa Moreira. (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Francisco Casimiro Filho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

M.Sc. Mara Cibely de Oliveira Silva Kroeff
We World - GVC Brasil

Aos meus pais, amigos e familiares.

AGRADECIMENTOS

À meus pais Joelma e Nonato, que sempre priorizaram minha educação, me trazendo conforto, forças e vontade de vencer qualquer obstáculo para que eu pudesse ter um futuro promissor.

Aos meus irmãos William e Alice, que são minha motivação para continuar lutando. E a eles darei todo o incentivo que recebi para que tenham um futuro brilhante.

Ao meu falecido avô Raimundo, que sempre comemorou com orgulho todas as minhas conquistas. Com ele tenho uma última memória que me faz seguir em frente e firme, onde eu contei pra ele que tinha conseguido minha primeira bolsa na UFC, foi um momento que eu senti todo o amor que ele tinha por mim. Ao me chamar de “neguinha desenrolada” ele não imaginava que até o dia de hoje seria minha motivação para não desistir nos momentos difíceis.

A minha tia Luiza Helena e a prima Paloma, que sempre estiveram comigo, incentivaram minha caminhada e permanecem sendo meus pontos de motivação e alegria.

A minha melhor amiga Isadora Monteiro, que desde o primeiro semestre da graduação vem sendo minha companheira de vida, estudos e trabalho, me ajudou a passar por essa trajetória com alegria e leveza.

A Universidade Federal do Ceará, por todo apoio educacional, pelas oportunidades recebidas e por todo suporte recebido durante a graduação.

A professora Ana Cláudia, que me acolheu por 2 anos da graduação em seu laboratório, no qual aprendi muitas coisas e conheci pessoas incríveis.

A todos meus amigos do LERA que me deram forças, alegria e todo o suporte que precisei durante os anos que fui membra do laboratório.

A todos os amigos e colegas da graduação, que me trouxeram alegria, companheirismo, cuidado e forças para continuar estudando.

Aos meus amigos do ECOINEC, Tomas, Gustavo, Victor e Rafael, que me proporcionaram momentos de muito aprendizado.

A professora Dr. Maria Lúcia, pela orientação nesta pesquisa e pelas experiências obtidas durante minha formação, que me instigaram a seguir o caminho que estou trilhando na minha carreira profissional.

A todos os outros que me apoiaram durante minha formação.

“Lutar pela terra, lutar pelas plantas, lutar pela agricultura, porque se não vivermos dentro da agricultura, vamos acabar. Não tem vida que continue sem terra, sem agricultura.” (Ana Primavesi, 2015).

RESUMO

Feiras agroecológicas e orgânicas são espaços destinados à venda de alimentos e produtos advindos, principalmente, de uma produção sem utilização de agrotóxicos. Mas, que não se limitem a isso, pois é preciso que esses locais tragam renda, preços justos e qualidade de vida para agricultores e agricultoras familiares. A questão que se pretende responder com esta pesquisa é a seguinte: em que medida as feiras orgânicas e agroecológicas contribuem para a melhoria da renda dos agricultores/as familiares que optam por essa forma de comercialização de seus produtos? Com isso, objetivou-se analisar o papel das feiras orgânicas e agroecológicas realizadas em Fortaleza na promoção da renda dos agricultores/as familiares. Optou-se por uma pesquisa de natureza exploratória e utilizou-se como técnica de pesquisa a entrevista semiestruturada na Feira agroecológica do parque Adahil Barreto e na Feira de Produtos Orgânicos do Mercado Cultural dos Pinhões, localizadas no município de Fortaleza. Além disso, observou-se o modo como essas feiras são organizadas, como funcionam, e se há diversidade e qualidade nos produtos colocados à venda. Dessa forma, foi observado que todos os feirantes entrevistados possuíam como renda principal os valores obtidos com vendas em feiras, gerando qualidade de vida para eles e suas respectivas famílias. Com isso, eles não necessitam fazer vendas em feiras livres ou por meio de atravessadores, fatores que reduzem seus lucros. Além disso, observou-se que a variedade de alimentos e produtos era maior na feira considerada agroecológica, por possuir uma quantidade maior de feirantes quando comparada a feira orgânica pesquisada. Porém, ambas mostraram que os agricultores possuem a preocupação de trazer produtos diferentes e de qualidade para seus clientes. Conclui-se que feiras orgânicas e agroecológicas são extremamente importantes para garantir uma vida melhor para agricultores e agricultoras familiares, além de fortalecer relações entre comerciante e consumidor, pois são espaços vendas diretas, trazendo alimentos isentos de substâncias tóxicas, frescos, recém-colhidos, trazendo esperança para um futuro mais verde e saudável.

Palavras-chave: Agroecologia; Agricultura Familiar; Alimentos.

ABSTRACT

Agroecological and organic fairs are spaces dedicated to the sale of food and products derived mainly from production without the use of pesticides. However, they shouldn't be limited to that, as these locations also need to provide income, fair prices, and quality of life for family farmers. The question this research aims to answer is: to what extent do organic and agroecological fairs contribute to improving the income of family farmers who choose this form of commercializing their products? To that end, the objective was to analyze the role of organic and agroecological fairs held in Fortaleza in promoting the income of family farmers. An exploratory research approach was chosen, and semi-structured interviews were used as a research technique at the Adahil Barreto Park Agroecological Fair and the Pinhões Cultural Market Organic Products Fair, both located in the municipality of Fortaleza. In addition, observations were made regarding how these fairs are organized, how they operate, and if there is diversity and quality in the products offered for sale. Thus, it was observed that all interviewed vendors relied on income from fair sales as their main source, generating quality of life for them and their respective families. This means they don't need to sell at traditional open-air markets or through middlemen, factors that would reduce their profits. Furthermore, it was observed that the variety of foods and products was greater at the fair considered agroecological, as it had a larger number of vendors compared to the organic fair studied. However, both showed that farmers are concerned with bringing different and quality products to their customers. It is concluded that organic and agroecological fairs are extremely important for ensuring a better life for family farmers, as well as strengthening relationships between vendors and consumers, as they are direct sales spaces, offering food free of toxic substances, fresh, recently harvested, bringing hope for a greener and healthier future.

Keywords: Agroecology; Family Farming; Food.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa das feiras orgânicas e agroecológicas no Brasil.....	20
Figura 2 - Selo SisOrg.....	22
Figura 3 - Feira agroecológica do parque Adahil Barreto.....	24
Figura 4 - Feira de produtos orgânicos do Mercado Cultural dos Pinhões.....	25
Figura 5 - Aplicação de questionário.....	26
Figura 6 - Aplicação de questionário.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos entrevistados (as).....	28
Gráfico 2 - Gênero dos entrevistados (as).....	28
Gráfico 3 - Escolaridade dos entrevistados (as).....	29
Gráfico 4 - Município dos entrevistados (as).....	30
Gráfico 5 - Questionamento sobre a venda por meio de atravessadores.....	31
Gráfico 6 - Questionamento sobre o lucro obtido das vendas por meio de atravessadores....	31
Gráfico 7 - Questionamento sobre o transporte dos produtos até as feiras.....	32
Gráfico 8 - Questionário sobre a venda em feiras livres.....	32
Gráfico 9 - Questionamento sobre a renda principal dos entrevistados (as).....	33
Gráfico 10 - Tipos de produtos presentes nas feiras.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADAO	Associação para o Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica
CEASAS	Centrais de Abastecimento
CEPEMA	Fundação Cultural Educacional Popular em Defesa do Meio Ambiente
FiBL	Research Institute of Organic Agriculture
IDEC	Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor
IFOAM	International Federation on Organic Agriculture
IN	Instrução Normativa
INEC	Instituto Nordeste Cidadania
MAPA	Ministério da Agricultura e Pecuária
OCS	Organização de Controle Social
OPAC	Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade
SisOrg	Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica
Secultfor	Secretária Municipal da Cultura de Fortaleza
SEMA	Secretária do Meio Ambiente
Unicopas	União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	<i>Agricultura orgânica e Agroecologia</i>	17
2.2	<i>Feiras orgânicas e agroecológicas no Brasil</i>	18
2.3	<i>Certificação Orgânica</i>	20
3	METODOLOGIA	23
3.1	<i>Descrição da área de estudo</i>	24
3.2	<i>Origem dos dados</i>	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1	<i>Caracterização das feiras orgânicas e agroecológicas</i>	27
4.2	<i>Impacto das feiras orgânicas e agroecológicas na qualidade de vida dos agricultores</i>	28
4.3	<i>Qualidade e diversidade de produtos comercializados nas Feiras orgânicas e Agroecológicas em Fortaleza</i>	34
5	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	39

1 INTRODUÇÃO

Feiras agroecológicas e/ou orgânicas são espaços de venda direta que vão além do que se espera de espaços reservados à comercialização, são locais que promovem comunicação, bem-estar, educação e renda para agricultores familiares.

Esse tema de pesquisa foi escolhido por dialogar fortemente com a trajetória da pesquisadora no ECOINEC, um projeto de Agroecologia e agricultura urbana, pertencente ao Instituto Nordeste Cidadania (INEC), localizado no bairro de Itaperi, que tem como objetivo principal promover educação ambiental acerca da produção de alimentos em um sistema agroflorestal e agroecológico. O projeto participa de feiras agroecológicas, promovendo a venda de mudas, composto orgânico e alimentos colhidos frescos. A partir dessas experiências, foi notório a necessidade de pesquisa nesses espaços, que se mostram extremamente ricos em diversidade e qualidade de produtos, porém, ainda pouco frequentados. Além disso, a agricultura nos tempos atuais tem se desenvolvido nos centros urbanos mais próximo de quem compra e consome o alimento.

Essa pesquisa, portanto, adentra nesse universo das feiras agroecológicas e orgânicas que ocorrem no município de Fortaleza e procura estudar um tema que já se configura em realidade nos centros urbanos. Isso tem relação direta com as novas demandas por alimentos saudáveis que vem aumentando desde a década de 1990.

Nesse sentido, o surgimento da Lei 10.831/03 vem dispor sobre a agricultura orgânica qualificando o sistema orgânico de produção agropecuária, cuja definição aborda que:

É um sistema no qual se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente. (BRASIL. LEI 10.831, 1999).

Esse tipo de cultivo, não limitada apenas à produção certificada, está inclusa nos princípios da agroecologia e ocorre através da agricultura familiar, que é majoritariamente composta por moradores de municípios rurais, que possuem como renda principal ou secundária a produção de alimentos orgânicos, que fazem suas vendas em feiras agroecológicas, solidárias e orgânicas. Conforme pesquisas realizadas por Araújo et al., (2015, p. 14), “essas feiras devem estar associadas a práticas solidárias e a um modelo que

propicie às famílias envolvidas um padrão de vida que traga superação de condições de pobreza em que eventualmente vivam”. Essas famílias geralmente possuem uma pequena escala de operação e produção, com agricultores que possuem uma baixa escolaridade, possuindo uma forte interligação com atravessadores, fazendo com que a renda dessas pessoas seja insuficiente, muitas vezes até gerando lucro algum. Motivo que pode causar um desestímulo, resultando em diversos problemas, que vão desde a troca de uma agricultura agroecológica por uma agricultura convencional, um caminho contrário do que a transição agroecológica propõe, até mesmo a desistência total da profissão e da luta por uma agricultura sustentável.

Esse problema associado aos atravessadores pode ocorrer por diversos motivos, entre eles estão o fato de que alguns feirantes não possuem transporte próprio para carregar os produtos para feiras ou mercados; desconhecimento acerca do acesso a essas feiras; ou locais que abrigam as feiras serem majoritariamente presentes em grandes centros urbanos, alguns sendo extremamente longe dos municípios rurais em que se encontra a produção desses agricultores. Devido a esses fatores, essas pessoas se veem diante de duas alternativas principais: vender para esses indivíduos atravessadores ou pagar fretes com valores super altos para se deslocarem até os locais de venda. Ambas as alternativas geram vendas a preços muito baixos, às vezes insuficiente para cobrir os gastos de produção, o que promove a desvalorização de seus trabalhos.

As feiras agroecológicas e orgânicas vêm como uma alternativa para que ocorra essa desvinculação com indivíduos atravessadores, pois são espaços de venda direta, que aproxima o produtor aos seus clientes, garantindo uma venda com valores justos para um público que visa a compra de alimentos de origem orgânica e/ou agroecológica. Essa relação mais próxima que ocorre nesses espaços promove uma educação alimentar e ambiental, que ao se comparar com CEASAS, feiras e mercados convencionais, é algo que não acontece normalmente. Além disso, aproxima as pessoas de uma alimentação rica em nutrientes, sem contaminação, proveniente de um plantio que não agride o meio ambiente.

Porém, é necessário que se conheça as diferenças existentes entre um produto orgânico e agroecológico, nos quais podem ser comercializados em um mesmo tipo de feira ou tipos distintos. São vendas diferentes, pois advém de cultivos distintos, onde na produção orgânica, mesmo sendo um processo limpo, sem uso de substâncias tóxicas, ainda pode ser utilizado por monocultores, que possuem como objetivo central a geração de lucro. Diferente da agroecologia, que acima da geração de renda, possui como estímulo uma agricultura que respeita a vida, o meio ambiente, a biodiversidade, a associação de espécies, além de valorizar

relações sociais baseadas na cooperação. Em resumo, "agroecologia é uma abordagem que integra os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo" (Altieri, 2000. p 18).

Dessa forma, tem-se como problema de pesquisa a seguinte questão: em que medida as feiras orgânicas e agroecológicas contribuem para a melhoria da renda dos agricultores/as familiares que optam por essa forma de comercialização de seus produtos?

A partir disso, objetiva-se analisar o papel das feiras orgânicas e agroecológicas realizadas em Fortaleza na promoção da renda dos agricultores/as familiares.

Especificamente pretende-se:

- i. Caracterizar as feiras orgânicas e agroecológicas;
- ii. Identificar o impacto das feiras orgânicas e agroecológicas na qualidade de vida dos agricultores;
- iii. Descrever a qualidade e a diversidade de produtos orgânicos e agroecológicos comercializados nas Feiras Agroecológicas em Fortaleza.

Esse trabalho é composto por uma introdução e objetivos acerca do assunto, revisão bibliográfica a fim de enriquecer o conteúdo, metodologia de como a pesquisa foi realizada, resultados, discussão e conclusão acerca do que foi realizado durante o período de estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Agricultura orgânica e Agroecologia

Ao se tratar de feiras agroecológicas, é importante diferenciar dois principais termos: alimento orgânico e alimento agroecológico. São termos frequentemente utilizados como sinônimos, mas não necessariamente possuem o mesmo significado.

“A produção orgânica, em sentido amplo, e não limitada apenas a produção certificada, compreende produtos oriundos de sistemas de produção agrícola baseados em processos de elevação da produtividade.” (Araújo et al., 2015, p. 13). Ou seja, é uma agricultura que não se limita a grandes espaços e certificação, mas inclui todos os sistemas agrícolas que se utilizam de um meio de produção sustentável, sem a entrada de insumos externos para que haja produtividade:

Agricultores orgânicos adotam práticas para conservar recursos, aumentar a biodiversidade e manter o ecossistema para uma produção sustentável. Essa prática é frequentemente, mas nem sempre, voltada para o mercado de alimentos rotulados como orgânicos. Aqueles que buscam rotular e comercializar seus alimentos como orgânicos geralmente buscam a certificação quase certamente se cultivam para exportação. No entanto, muitos agricultores praticam técnicas orgânicas sem buscar ou receber o preço premium oferecido a alimentos orgânicos em alguns mercados. Isso inclui muitos sistemas agrícolas tradicionais encontrados em países em desenvolvimento (FAO, 2002, p. 1).

Segundo Gomes et al., (2013, p. 40), “o movimento agroecológico, surgiu a partir de diversas críticas às implicações sociais, econômicas e ambientais do processo de industrialização do campo e da estratégia de modernização das práticas agrícolas”. Podendo-se assim dizer que a agroecologia, antes nomeada de agricultura alternativa, é um movimento símbolo de resistência na realidade de produção rural existente na década de 1950.

Na literatura existem diversas concepções e definições acerca do significado do termo Agroecologia, que não se limita apenas a não utilização de substâncias tóxicas:

Tendo como objeto de estudo o agroecossistema, a pesquisa em Agroecologia se orienta para o desenvolvimento de sistemas que potencializam os fluxos e ciclos naturais para que eles interajam em favor do desempenho produtivo de cultivos e criações. Nisso ela se diferencia frontalmente da concepção que organiza os sistemas produtivos convencionais, desenhados para controlar o ambiente agrícola e simplificar suas redes de interações ecológicas por intermédio do aporte intensivo de insumos externos e energia não renovável. (Mattos et al., 2006, p. 17).

O conceito de agroecologia em contraponto ao de agricultura orgânica possui uma visão ecológica e social. Ecológicamente, esse tipo de sistema não viola o meio ambiente com a não utilização de insumos externos como agrotóxicos, sementes convencionais e transgênicas, pesticidas, herbicidas e antibióticos, faz uso do plantio e interação de diversas espécies em um mesmo espaço, respeita a água, o solo e a biodiversidade presente no local.

É [...] En el corazón de la agroecología está la idea que un campo de cultivo es un ecosistema dentro del cual los procesos ecológicos que ocurren en otras formaciones vegetales, tales como ciclos de nutrientes, interacción de depredador/presa, competencia, comensalia y cambios sucesionales, también se dan. La agroecología se centra en las relaciones ecológicas en el campo y su propósito es iluminar la forma, la dinámica y las funciones de esta relación (ALTIERI, 1999, p.18).

Quando se trata da visão social, a agroecologia ultrapassa os conceitos padrões de agricultura orgânica. Pois é um modelo socialmente justo, onde não existe qualquer tipo de exploração, seja ela animal, infantil ou com imposição de exaustivas horas de trabalho. Realizada principalmente por agricultores familiares de regiões afastadas do meio urbano que nutrem suas próprias casas e a demanda externa. É uma ciência, que além de trabalhar o plantio limpo, prega um espaço livre de preconceitos, trazendo um comércio justo em que o próprio agricultor tenha contato com seu comprador, sem intermédio de pessoas terceiras diminuindo o valor de seu trabalho. Além disso, através da agroecologia, se busca abrir portas para a educação ambiental e igualdade social, trazendo qualidade de vida para todos que exercem e contribuem com a prática.

Ou seja, a agroecologia é baseada em práticas orgânicas, mas diferencia-se por ser uma ciência de vida, ao invés da agricultura orgânica que é considerada formalmente apenas por ser uma forma de produção agrícola.

2.2 Feiras Orgânicas e Agroecológicas no Brasil

“As Feiras Agroecológicas e orgânicas são espaços que acolhem os saberes e os sabores da agricultura familiar. Nelas, agricultores e agricultoras comercializam alimentos cultivados com princípios agroecológicos em seus quintais.” (Rede [...], 2018). Ocorre uma grande diferença entre elas e feiras livres, pois são espaços de estreitamento de laços entre feirantes e clientes, vendas com valores justos, alimentos de origem conhecida e livres de agrotóxicos. Podendo estar presentes em espaços na zona rural e em grandes centros urbanos.

Ao se trabalhar com Feiras Agroecológicas é importante reconhecer sua importância que transpassa os anos e gerações:

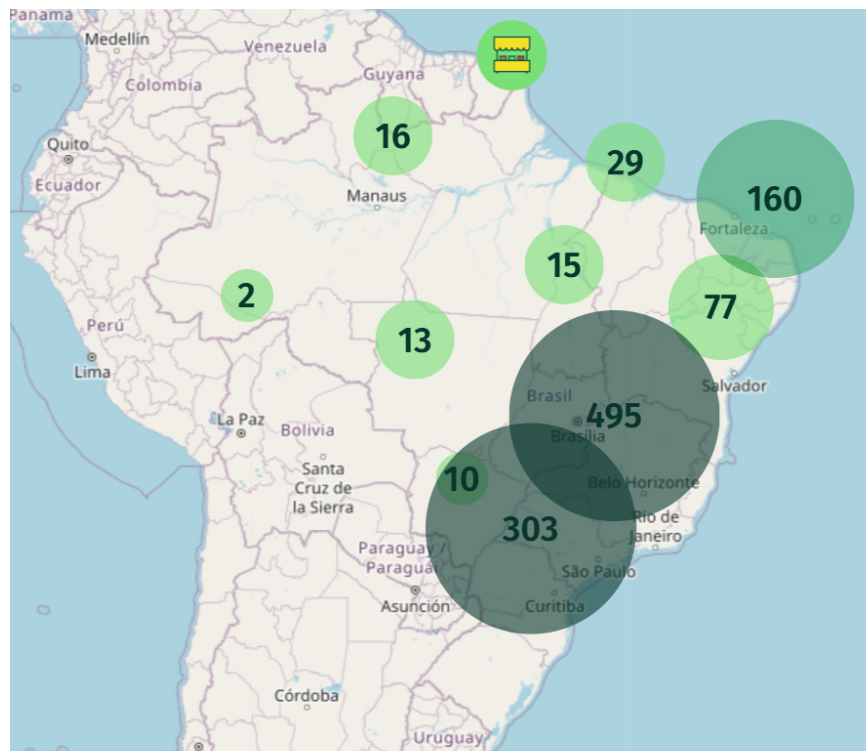
A importância de se trabalhar com feiras agroecológicas está relacionada a uma tessitura diversa que emerge no bojo das discussões sobre agroecologia. Pois, em se tratando de mudanças na forma de produzir alimentos, em todo o mundo, percebe-se a relação das crises alimentar, econômica e ambiental que tem preocupado as populações humanas, sobretudo, no que concerne às condições de garantia de segurança alimentar e nutricional, que diz respeito à disponibilidade de alimentos em quantidade e qualidade ideais, assim como às formas de produção e consumo alimentar. As feiras agroecológicas emergiram no âmbito das discussões sobre agroecologia, comércio justo, economia solidária entre outras, apoiadas por técnicos de diferentes instituições não governamentais, e também governamentais. (Niederle; Almeida; Vezzani, 2013).

De acordo com Khatounian (2001, p. 32), “nos anos 1980 e especialmente nos 1990, as organizações ligadas à produção orgânica se multiplicaram, cresceu o número de produtores e a produção se expandiu em quantidade, diversidade e qualidade.”

Com esse aumento, esses meios de comercialização cresceram, deixaram de ser apenas canais escassos de vendas e passaram a ocupar espaços antes nunca ocupados, como os grandes centros urbanos, gerando renda para esses produtores, trazendo qualidade de vida tanto para eles, quanto para os consumidores, que a partir dessa crescente puderam ter acesso mais fácil a uma alimentação saudável. Aliado a isso, há também um fortalecimento da cooperação entre comerciante e consumidor, fator que é extremamente importante para o movimento orgânico e agroecológico.

“Caminhando lado a lado com o movimento agroecológico desde a década de 1980, as feiras da agricultura familiar vêm se alastrando por todo o país e cumprindo um papel essencial na segurança alimentar e nutricional da população.” (SÁ, 2021, p. 1). Esse movimento teve sua implantação oficial em Recife, no ano de 1997 denominado de Espaço Agroecológico das Graças. De acordo com o mapa das feiras orgânicas do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), criado em 2016, com o intuito de facilitar o acesso a esses meios de comercialização, existem atualmente no Brasil um total de 916 feiras orgânicas ou agroecológicas, 119 grupos de consumo responsável e 76 comércios parceiros. (IDEC, 2022). (Figura 1).

Figura 1. Mapa das feiras orgânicas e agroecológicas no Brasil.



Fonte: IDEC (2022)

Podem ser lideradas por pessoas físicas, associações, cooperativas ou órgãos.

São Paulo é o estado que lidera o número de feiras agroecológicas no Brasil, totalizando 252 feiras. Já no estado do Ceará o número é bem menor, totalizando apenas 19 feiras, sendo 8 delas em Fortaleza, capital do Estado. Número pequeno quando se observa a área total e número de habitantes da região, concordando com as informações de que o Ceará, em 2006, era um dos estados que mais detinha estabelecimentos que utilizavam agrotóxico no Brasil (Mattei e Michellon, 2021).

2.3 Certificação Orgânica

A intensificação de práticas orgânicas e agroecológicas se deu a partir dos anos de 1990. Momento em que grande parte dos órgãos e instituições perceberam a real importância que um estilo de agricultura mais sustentável tem para o meio ambiente e para o futuro da população do mundo inteiro. Vários acontecimentos marcaram a história dos alimentos orgânicos no Brasil. Entre elas se encontra a criação da Instrução Normativa (IN) n. 007 de 1999 para a comercialização de produtos que “dispõe sobre normas para a tipificação, processamento, envase, distribuição, identificação e certificação da qualidade de produtos orgânicos, de origem animal ou vegetal (BRASIL, 1999, p.1).

Além disso, outro marco importante para a trajetória histórica da agroecologia foi a fundação da IFOAM (*International Federation on Organic Agriculture*), em 1972. “É uma entidade que - entre outras funções - passou a ser uma importante fonte de informações sobre produção orgânica certificada em todo o mundo”. (Araújo et al., 2015).

De acordo com dados obtidos através da FiBL, em 2023, no Brasil, as áreas agrícolas destinadas para a produção orgânica eram de 1.023,088.50 hectares, correspondendo a 0,43% das terras agricultáveis do país (FiBL, 2023). Com o Paraná se consolidando como o estado que mais produz alimentos orgânicos no Brasil, contando com 1108 produtores certificados (MAPA, 2025) .

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é responsável por normatizar, certificar e fiscalizar produtores orgânicos certificados. como definição de certificação orgânica tem-se que:

É um ato pelo qual um organismo de avaliação da conformidade credenciado dá garantia por escrito de que uma produção ou um processo claramente identificados foi metodicamente avaliado e está em conformidade com as normas de produção orgânica vigentes; Essa normatização do mercado interno teve início com a lei federal sobre a produção e comercialização dos orgânicos, Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. (MAPA, 2003, p. 1)

Quatro anos depois ocorreu sua regulamentação pelo Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007, que estabelece, entre outros aspectos:

- No momento da venda direta de produtos orgânicos aos consumidores, os agricultores familiares deverão manter disponível o comprovante de cadastro junto ao órgão fiscalizador de que trata o art. 22 (Brasil, 2007).
- Somente poderão utilizar o selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica os produtos comercializados diretamente aos consumidores que tenham sido verificados por organismo de avaliação da conformidade credenciado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Brasil, 2007).

Essa regulamentação impulsionou as vendas de orgânicos em todo o país e com isso estabeleceu um selo SisOrg que indica a procedência da certificação desses produtos pelo MAPA (Figura 2).

Figura 2. Selo SisOrg



Fonte: Gov.br

Segundo a legislação, “para que um produto seja rotulado e vendido no Brasil como orgânico é obrigatório que a unidade de produção passe por um dos 3 mecanismos de garantia da qualidade orgânica” (GOV, 2025, p. 1). Se dividem em certificação por auditoria, certificação participativa ou vinculação à uma organização de controle social. Os dois primeiros tipos de sistemas estão ligados diretamente ao selo SisOrg. Como definição desses mecanismos, tem-se que:

O mecanismo de certificação por auditoria estabelece que uma certificadora, credenciada pelo MAPA e acreditada pelo Inmetro, avalie se os requisitos para a produção orgânica estão sendo integralmente cumpridos. Esta avaliação engloba inspeções ou auditorias periódicas na unidade de produção orgânica, bem como ensaios de solo ou de produto, caso seja necessário (GOV, 2025, p.1).

O sistema participativo de garantia pressupõe responsabilidade coletiva dos membros do sistema, compreendendo fornecedores e colaboradores. Para ser considerado legal, um SPG tem que possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), pessoa jurídica legalmente constituída, que responde pela emissão do SisOrg (Araújo et al., 2015, p. 22)

Com Controle Social na Venda Direta, os agricultores familiares são isentos da obrigatoriedade de certificação de produtos orgânicos. Porém, neste caso é exigido credenciamento em uma Organização de Controle Social (OCS) cadastrada no MAPA ou em órgão fiscalizador oficial, os agricultores familiares que são cadastrados passam a fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (Araújo et al., 2015, p. 22)

Com o Controle Social na Venda Direta se definindo um mecanismo mais abrangente, diversas feiras orgânicas e agroecológicas no Brasil contam com a presença de agricultores familiares que possuem como renda principal a venda direta de seus produtos. “Eles devem exibir na barraca o seu cadastro e ainda permitir que seus consumidores visitem sua propriedade para que possam verificar o que é produzido e de que forma. Também devem permitir a entrada dos órgãos de fiscalização sempre que preciso” (ASA, 2016, p.1).

No caso de produtores que fazem uso da produção agroecológica, também podem se certificar organicamente, pois ainda não existe no Brasil, uma certificação agroecológica. Segundo a legislação, "qualquer pessoa física ou empresa pode solicitar a certificação orgânica de seus produtos primários vegetais ao Instituto Nacional de Tecnologia - INT, desde que evidenciem o atendimento às normas, critérios e regulamentos aplicáveis" (BRASIL, 1999, p.1).

3 METODOLOGIA

Fortaleza possui 4 feiras orgânicas e 4 feiras agroecológicas. Essas feiras surgem como uma alternativa de agricultores e agricultoras rurais que buscam comercializar diretamente seus produtos com seus consumidores. Isso garante preços melhores em comparação ao que ocorre quando vendem seus produtos para atravessadores.

Nesse universo de 8 feiras que ocorrem no município de Fortaleza, sendo elas: Feira de Produtos Orgânicos do Mercado Cultural dos Pinhões, Feirinha de Orgânicos do Rio Mar Kennedy, La Feira Orgânica, Feira de orgânicos do Iguatemi, Feira Agroecológica do Parque Adahil Barreto, Feira Agroecológica do Benfica, Feira Agroecológica e Solidária do CETRA, e Feira Cultural da Reforma Agrária, optou-se por investigar duas delas, sendo uma agroecológica e a outra, de produtos orgânicos. Nesta pesquisa utilizou-se estatística descritiva simples e configura-se, nesse caso, uma amostragem por acessibilidade ou por conveniência. Para Gil (2021):

Nessa modalidade os elementos são selecionados por estarem mais disponíveis para participar do estudo. [...] O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Sua principal vantagem é a de possibilitar o acesso a um grande número de participantes a baixo custo. (GIL 2021, p. 106)

Esse tipo de amostra possibilitou a investigação de duas feiras no tempo que se tinha para realizar a pesquisa. A acessibilidade às feiras depende principalmente de tempo, pois ocorrem periodicamente. Faz-se necessário uma consulta prévia para verificar a periodicidade e o horário em que ocorrem.

3.1 Descrição da área de estudo

A pesquisa de campo foi realizada no município de Fortaleza-Ceará, em dois locais distintos: Feira agroecológica do parque Adahil Barreto e Feira de produtos orgânicos do Mercado Cultural dos Pinhões. A primeira sendo uma feira agroecológica e a segunda, uma feira orgânica.

A Feira agroecológica do parque Adahil Barreto se localiza no bairro Dionísio Torres e acontece todos os sábados das 7h às 12h. É realizada pela Fundação Cultural Educacional Popular em Defesa do Meio Ambiente (CEPEMA), Redes EcoCeará e Terra do Futuro, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) e União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (Unicopas). Já se encontra na sua 171ª edição e conta com produtores advindos de Aratuba, Capistrano, Mulungu, Pindoretama e Eusébio.

Figura 3. Feira Agroecológica do Parque Adahil Barreto



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A Feira de produtos orgânicos do Mercado Cultural dos Pinhões se localiza no Centro de Fortaleza e acontece todas às terças feiras das 6h às 13h. É realizada pela Associação para o Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica (ADAO) em parceria com a Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (Secultfor).

Já acontece desde 1997 e conta com produtores de Fortaleza, Guaraciaba do Norte, Mulungu e Eusébio. Além de trazer produtos de outros estados que não são possíveis de obter no Ceará.

Figura 4. Feira de produtos orgânicos do Mercado Cultural dos Pinhões



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

3.2 Origem dos dados

Essa pesquisa é de natureza exploratória e se constitui como uma abordagem predominantemente qualitativa. Diante disso, os dados para desenvolvimento desta investigação foram obtidos com base na pesquisa bibliográfica em sites, livros, artigos, dissertações, teses, cartilhas, e principalmente através de dados oficiais presentes na legislação brasileira.

Ademais, foi aplicado uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE A), para obtenção de dados nas feiras selecionadas, como pode-se observar nas figuras 5 e 6. Na feira agroecológica do parque Adahil Barreto a aplicação foi realizada no dia 28 de junho (sábado), havia 5 feirantes, porém, apenas 4 foram entrevistados, pois o 5º não estava disponível para responder as perguntas. Já na Feira de produtos orgânicos do Mercado Cultural dos Pinhões, a pesquisa foi realizada no dia 01 de julho (terça-feira) e havia 3 feirantes, mas foi possível

obter respostas apenas de 2 deles, pois o 3º se recusou devido ao movimento em sua banca. Obtendo-se, então, um total de 6 entrevistados nas 2 feiras.

Além disso, através de observação, foram obtidos dados acerca da qualidade visual e diversidade de produtos orgânicos e agroecológicos; modo de funcionamento das feiras e visualização das relações existentes entre produtor e consumidor.

Figura 5. Aplicação de questionário.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 6. Aplicação de questionário.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização das feiras orgânicas e agroecológicas

Na visita realizada a Feira agroecológica do parque Adahil Barreto, foi possível observar a presença de 5 bancas de feirantes, essas sendo divididas igualmente entre homens e mulheres, em um espaço em meio ao parque, coberto por uma tenda. Não havia um grande movimento de pessoas conhecendo e/ou comprando na feira, se for comparado a uma feira livre, com produtos convencionais.

Ao visitar a Feira de produtos orgânicos do Mercado Cultural dos Pinhões, foi observado a presença de 4 stands de vendas, sendo um deles destinado a lanches, não se caracterizando como perfil de feirante. As 3 bancas de vendas, sendo chefiadas todas por homens, se localizavam dentro do mercado dos pinhões, em um espaço fechado, não sendo fácil de ser avistado pelos visitantes e/ou clientes. Havia um movimento mínimo dentro da feira, sendo considerado quase vazio.

Esses 2 movimentos, por mais antigos que sejam, ainda não possuem a visibilidade que deveriam ter. Pode se citar o exemplo da feira que acontece no parque Adahil Barreto, que não está presente no mapa das feiras orgânicas do IDEC (2022), sendo este um espaço de divulgação de feiras orgânicas e agroecológicas do país inteiro. Além disso, são espaços pouco frequentados até mesmo pelos agricultores familiares, que, por muitas vezes não possuem acesso a esses movimentos, tendo que vender seus produtos a preços inadequados em feiras livres.

A pouca movimentação por parte dos clientes pode ocorrer devido a localização dessas feiras ser em pontos não acessíveis da cidade, ou até mesmo se concentrando em locais considerados bairros nobres, como ocorre com as 2 feiras estudadas. Assim como é citado por Santos e Darolt (2021) em um livro sobre circuitos curtos de comercialização, onde comprovam que um dos fatores limitantes para visibilização de feiras orgânicas e agroecológicas é o baixo acesso por pessoas fora da zona de elite da cidade, sendo distâncias consideradas impossíveis de serem traçadas a pé.

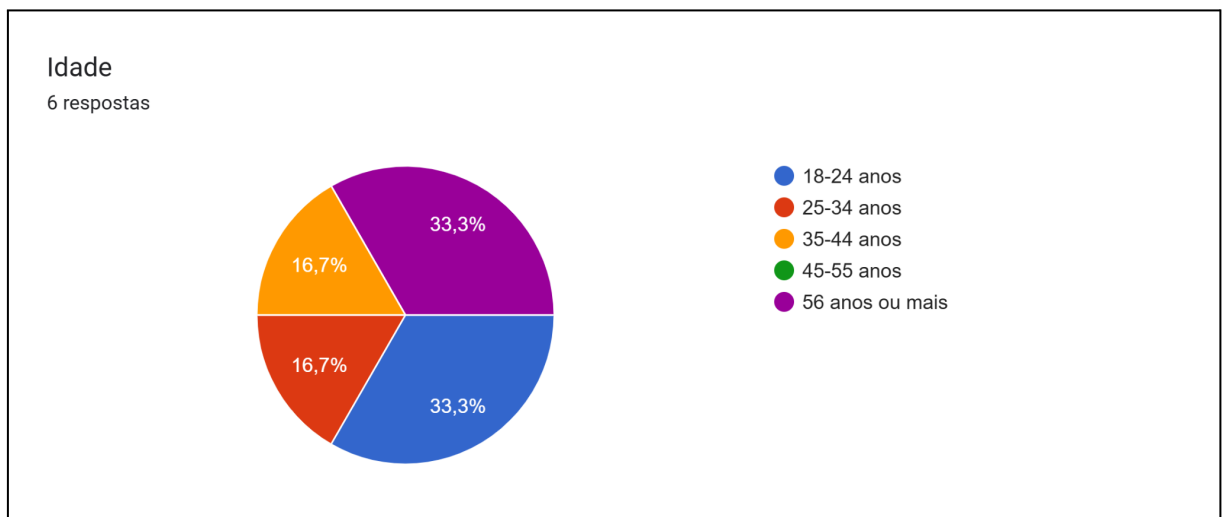
Outro ponto que justifica a baixa procura por produtos desses canais de comercialização, são os preços, que na maioria dos casos, são maiores quando se compara com produtos convencionais obtidos em supermercados e feiras livres. Por mais importante que seja o consumo de alimentos orgânicos, sem agrotóxicos, o acesso a eles ainda não é igualitário para toda a população, sendo assim, a única saída, a compra de produtos industrializados e contaminados.

Para a agricultura orgânica e/ou agroecológica existe ainda uma grande dificuldade em se produzir em larga escala, com isso, obtém-se a justificativa para preços não acessíveis, na maioria das vezes, possuindo um público específico para este nicho de mercado.

4.2 Impacto das feiras orgânicas e agroecológicas na qualidade de vida dos agricultores

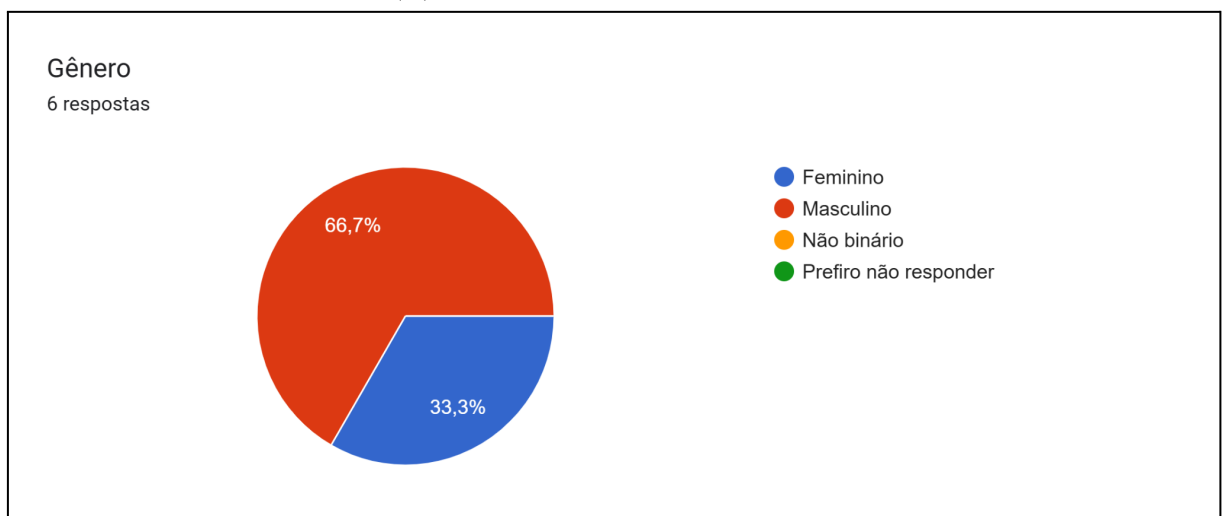
O questionário semiestruturado foi aplicado nas duas feiras estudadas: Feira agroecológica do parque Adahil Barreto, sendo está uma feira agroecológica; e a Feira de produtos orgânicos do Mercado Cultural dos Pinhões, sendo está uma feira orgânica. O questionário foi aplicado para 4 pessoas da feira agroecológica e para 2 pessoas da feira orgânica. Com perguntas iniciais, obteve-se respostas de idade, gênero e escolaridade. Em relação a idade, a maior parte dos feirantes possuem entre 18 e 24 anos (33,3%) e 56 anos ou mais (33,3%) (Gráfico 1). Já em relação ao gênero, 66,7% dos entrevistados eram do gênero masculino (Gráfico 2). Ao se tratar de escolaridade, em maioria, 33,3% das pessoas cursaram o ensino médio completo, e 33,3% estão em processo de formação em um curso de ensino superior (Gráfico 3).

Gráfico 1. Idade dos entrevistados (as).



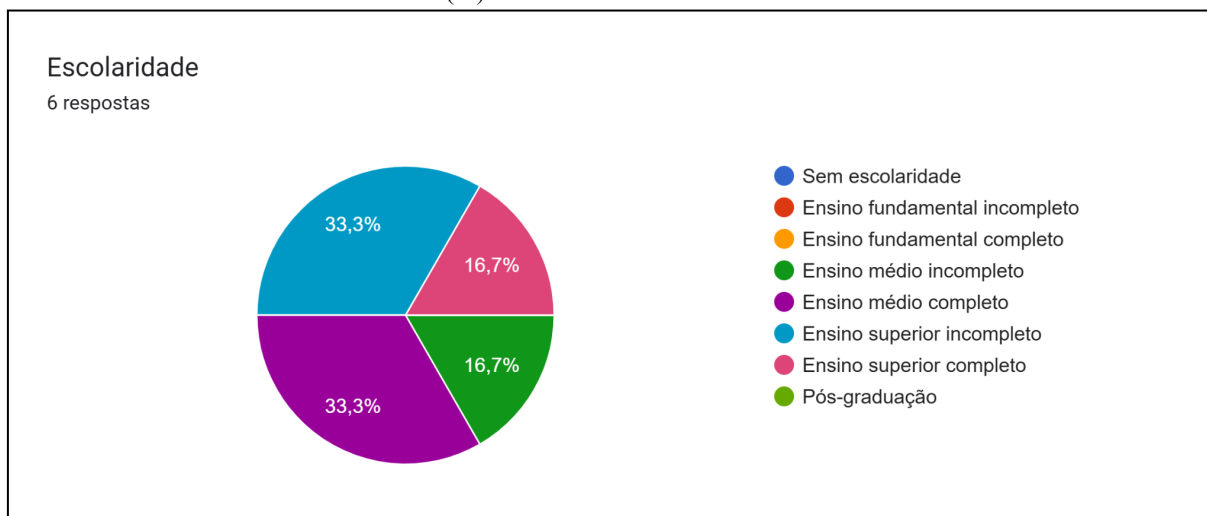
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Gráfico 2. Gênero dos entrevistados (as).



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Gráfico 3. Escolaridade dos entrevistados(as).



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

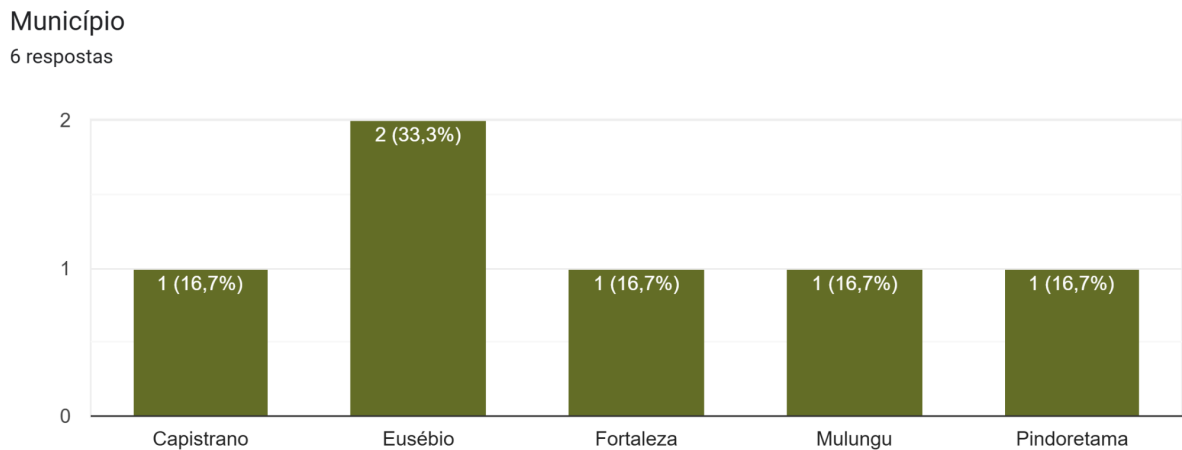
Diante dos resultados encontrados, é notório a diversidade de idades dos feirantes, isso mostra que a agricultura familiar não está somente concentrada em agricultores mais velhos, e sim, sendo um campo de interesse de filhos e/ou netos. É um dado extremamente importante, pois é uma preocupação nos assentamentos e comunidades rurais essa falta de interesse por parte de indivíduos mais jovens.

Ao se tratar de gênero, é visível a presença em maior parte, do grupo masculino, em que de 6 entrevistados, 4 eram homens. Na Feira de produtos orgânicos do Mercado Cultural dos Pinhões, todos os entrevistados eram homens, até mesmo a pessoa que não quis ser entrevistada. Ou seja, dos 3 feirantes que estavam nesta feira orgânica, não havia nenhuma mulher. Já na Feira agroecológica do parque Adahil Barreto, de 4 pessoas entrevistadas, 2 eram mulheres, mostrando ser uma feira mais equilibrada quanto ao gênero dos feirantes.

O nível de escolaridade de todos os entrevistados demonstrou-se bem diversa, variando do ensino médio incompleto até o ensino superior completo. Importante ressaltar que das 3 pessoas que relataram estar cursando ou que finalizaram o ensino superior, 1 delas já possuía mais de 56 anos e contava com 2 graduações completas. Isso demonstra que a realidade vista anos atrás, em que os feirantes em sua grande parte eram analfabetos ou não possuíam histórico escolar completo, vem melhorando aos poucos, no qual os agricultores possuem mais oportunidades de estudo, tendo como expandir seus horizontes de trabalho e investindo ainda mais na agricultura familiar.

O Questionário teve continuidade com perguntas relacionadas ao município de produção e moradia dos agricultores. Observou-se que entre os 6 entrevistados, 2 deles possuem sítios e/ou locais de produção no município de Eusébio; 1 deles no município de Fortaleza; 1 em Mulungu; 1 em Pindoretama e 1 em Capistrano (Gráfico 4).

Gráfico 4. Município dos entrevistados(as)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

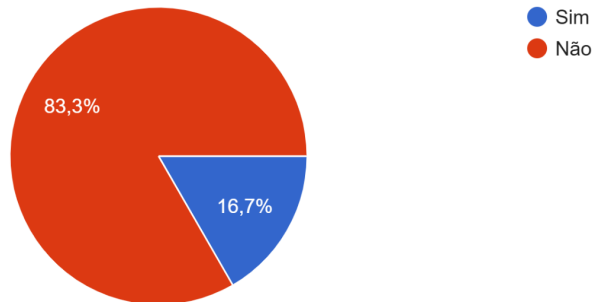
Diante dos dados referentes a esses municípios pode-se afirmar que a produção de alimentos vem aos poucos se aproximando da cidade, não se concentrando apenas em municípios localizados a longas distâncias, como pode-se citar o município de Eusébio, que fica a poucos minutos de Fortaleza.

A produção de alimentos orgânicos e agroecológicos em áreas urbanas e periurbanas é uma preocupação que deve se tornar prioridade, pois esses espaços estão cada vez mais cinzas e poluídos, as áreas verdes estão sendo devastadas e a produção de alimentos de forma limpa é quase inexistente, fazendo com que as pessoas tenham que consumir alimentos advindos de fora da cidade, alimentos esses que passam por longas distâncias até chegar no destino final, perdendo frescor, suculência e a qualidade total que ele teria a oferecer.

Foi questionado aos feirantes questões relacionadas à venda por meio de atravessadores. Foram obtidas 5 respostas negativas (83,3%) e apenas 1 positiva (16,7%), quanto a essa questão (Gráfico 5). A esta única pessoa, foi questionado sobre seu lucro total quando a venda era feita através dessas pessoas, e foi dito que era menor, ao se comparar com a venda direta através das feiras (Gráfico 6).

Gráfico 5. Questionamento sobre a venda por meio de atravessadores.

Já realizou venda por meio de atravessadores?
6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Gráfico 6. Questionamento sobre o lucro obtido das vendas por meio de atravessadores.

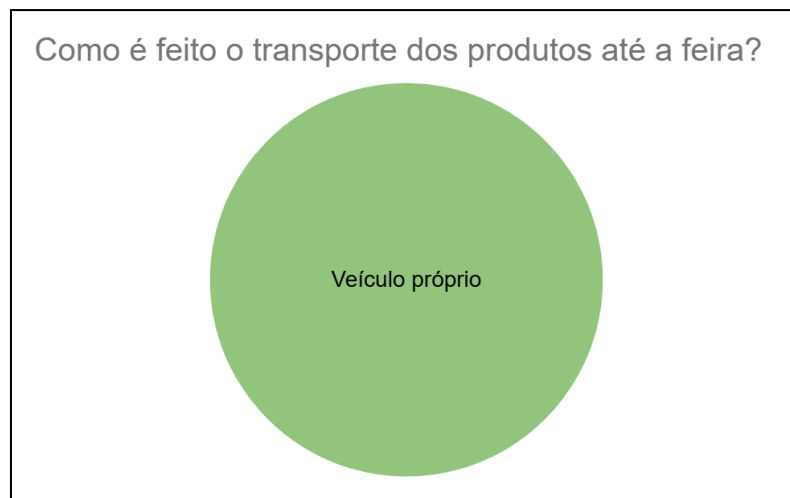
Se já tiver realizado vendas por meio de atravessadores, o lucro total era maior ou menor?
comparado às vendas sem esses indivíduos.
1 resposta



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A venda por meio desses indivíduos atravessadores é algo presente na vida de muitos agricultores familiares do país inteiro, pois com as longas distâncias entre o local de produção e as feiras, acaba-se não compensando para a maioria deles. Fazendo com que o lucro dessas pessoas diminua como o que acontecia com o feirante entrevistado, pois para que essa venda atravessada aconteça, é necessário que o agricultor venda seus produtos por um preço muito baixo, não conseguindo um lucro tão alto quando comparado a uma venda direta em feiras orgânicas e agroecológicas. Felizmente, a maioria dos entrevistados nunca necessitou realizar suas vendas através dessas pessoas, pois possuem transporte próprio desde o início da venda de suas produções, o que facilitou as vendas diretas (Gráfico 7).

Gráfico 7. Questionamento sobre o transporte dos produtos até as feiras.



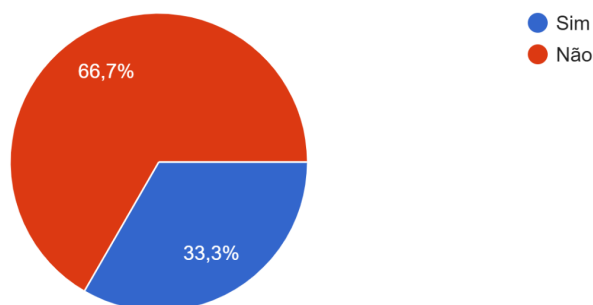
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Sabe-se que as feiras livres se diferenciam de feiras orgânicas e agroecológicas por vender produtos diversos, e entre eles se encontram alimentos advindos da produção convencional, com utilização de agrotóxicos. Porém, para muitos agricultores familiares, torna-se mais fácil e acessível a venda através desses canais, por estarem localizados em diversos lugares das cidades e por aportarem uma maior quantidade de pessoas. Diante disso, foi questionado aos feirantes da pesquisa, se eles já haviam feito vendas por meio dessas feiras livres. Observou-se que dos 6 feirantes, 2 já haviam realizado (66,7%) (Gráfico 8).

Gráfico 8. Questionado sobre a venda em feiras livres.

Já realizou vendas em feiras livres?

6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A essas 2 pessoas que responderam positivamente quanto a venda em feiras livres, foi questionado sobre as principais diferenças nas vendas entre esse tipo de feira e feiras orgânicas/agroecológicas:

Percebi que diferente da época que meus avós plantavam no método de monocultura, as vendas eram apenas daqueles produtos no CEASA e hoje a gente conseguiu sair desse modelo e plantamos hortaliças e legumes junto com árvores, aumentando a diversidade de produtos na nossa banca da feira (Entrevistado 1, 2025).

Uma maior valorização dos meus produtos e também do meu trabalho. Houve diminuição do trabalho e mão de obra, pois antes meu cultivo era convencional, com uso de veneno. Por exemplo, antes a gente tinha que fazer muitos canteiros para conseguir suprir as necessidades das feiras livres, agora eu consigo produzir utilizando menos canteiros e respeitando o tempo da natureza pois não há uma cobrança por produtos específicos (Entrevistado 2, 2025).

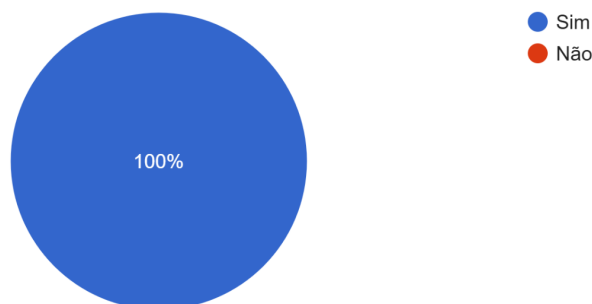
Observa-se que as feiras orgânicas e agroecológicas não são consideradas apenas um canal diferente de vendas, mas sim, espaços que proporcionam qualidade de vida e consciência com a natureza, pois esses feirantes fizeram uso da transição agroecológica para melhoria do trabalho, produção de alimentos limpos e saudáveis e agora fazem uso de plantios diversificados, como o uso de agroflorestas, citado pelo entrevistado 1. É notório que o uso da monocultura para produção de alimentos não é o único canal a ser seguido, muito menos, o melhor. A agricultura orgânica, agroecologia e uso de agroflorestas são meios que respeitam a natureza e o ser humano, além de gerar renda para agricultores familiares.

Através do gráfico 9, pode-se observar que 100% dos entrevistados possuem como renda principal, a venda em feiras orgânicas e agroecológicas.

Gráfico 9. Questionamento sobre a renda principal dos entrevistados (as)

Sua renda principal vem através das feiras?

6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

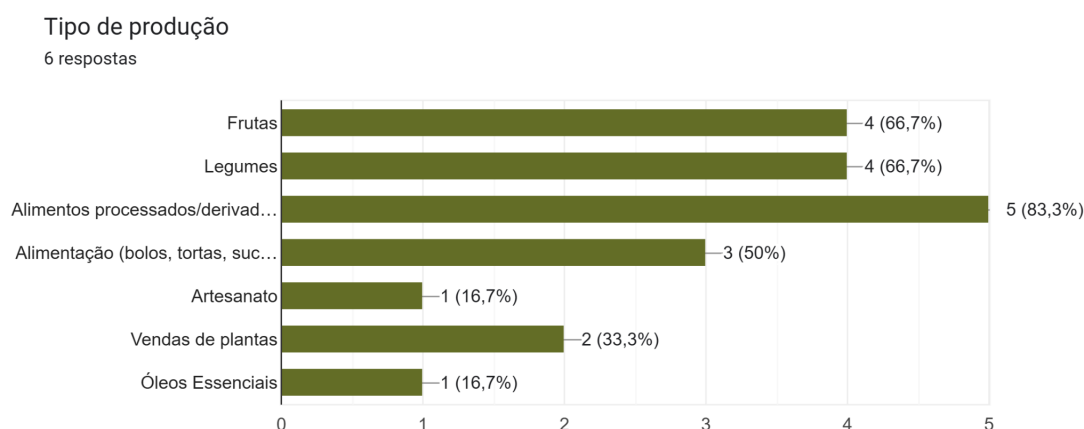
O dado em questão é um dos principais fatores que traz qualidade de vida para os agricultores familiares e suas famílias. É a partir do plantio e comercialização em feiras orgânicas e agroecológicas que todos os entrevistados da pesquisa conseguem manter a renda principal. A maioria deles relatou que já possuem clientes fixos, que confiam no seu trabalho e priorizam a compra de alimentos em suas bancas, em dias de feira. Comprovando que essa relação direta de compra é benéfica para o produtor, que garante suas vendas e para o cliente, que possui a certeza da origem de seus alimentos.

Como pergunta final, foi questionado aos feirantes sobre a importância das vendas de seus produtos em feiras orgânicas e agroecológicas. Muitos citaram que a principal importância é a relação direta que se tem com os clientes, pois assim se conhecia melhor as pessoas e suas preferências. Além do mais, isso retira a necessidade de venda por meio de atravessadores e os clientes conseguem comprar por um preço justo, sendo benéfico também ao vendedor que possui mais lucro ao se comparar com a venda em feiras livres. Também foi citado que essas vendas são importantes pois são alimentos que vão direto para a mesa do consumidor, não precisando passar por supermercados ou outros canais, sendo assim, alimentos frescos, recém-colhidos, com qualidade e sabor melhores. Além disso, são produtos extremamente benéficos para a saúde, um dos fatores mais importantes que contribuem para a venda nesses canais de comercialização.

4.3 Qualidade e diversidade de produtos comercializados nas Feiras Orgânicas e Agroecológicas em Fortaleza

Durante as visitas realizadas na Feira agroecológica do parque Adahil Barreto e na Feira de produtos orgânicos do Mercado Cultural dos Pinhões, observou-se a diversidade e qualidade dos produtos existentes. Através do gráfico 10, pode-se observar todos os tipos de produtos vendidos por cada feirante presente nos espaços.

Gráfico 10. Tipos de produtos presentes nas feiras.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Foram encontrados em maior quantidade produtos como: Frutas, legumes, alimentos derivados e processados (mel, geléias, produtos desidratados, produtos em pó), alimentos prontos para consumo (bolos, sucos, tortas e doces), todos advindos de produtos primários orgânicos/agroecológicos. Em menor quantidade foram encontrados produtos de artesanato, plantas no geral e óleos essenciais.

A diversidade de produtos na Feira agroecológica do parque Adahil Barreto estava bem maior quando comparada à Feira de produtos orgânicos do Mercado Cultural dos Pinhões. Isso ocorre pelo fato da primeira haver mais feirantes, que, conseqüentemente, têm uma maior quantidade de elementos diversos.

Esse fator é importante para as feiras, pois atrai mais clientes e traz visibilidade para o local, resultando em uma valorização e reconhecimento ao trabalho de agricultoras e agricultores familiares, incentivando-os a sempre trazer algo novo e diferente para seus clientes. Além disso, é um ponto a se destacar em meio a tantos outros canais de comercialização, que na maioria das vezes só fornecem a venda de frutas e legumes, não sendo algo atrativo para determinado tipo de público, que por muitas vezes tem interesse em pagar valores mais altos para consumir produtos exclusivos e diferenciados advindos desses agricultores familiares presentes em feiras orgânicas e/ou agroecológicas.

Ao se tratar de qualidade visual de tudo que estava presente nas duas feiras, foi possível notar que todos os produtos eram mantidos frescos, mesmo estando horas em exposição, pois os produtores tinham a preocupação de sempre manter alimentos folhosos sempre úmidos, para que não perdessem qualidade e frescor, sendo assim, mais atraente aos olhos dos consumidores. Aliando-se a isso, tudo se mostrava completamente limpo, brilhante, de cores vibrantes, tamanho padrão para as espécies e porções justas para os preços cobrados.

Deve-se salientar que a inexistência de agrotóxicos nestes alimentos, não os torna piores ou de menores tamanhos, comparado a produtos convencionais. E sim, contrário disso. Foi citado na entrevista que os clientes elogiam o sabor e qualidade dos produtos, por justamente, serem limpos de substâncias tóxicas.

5 CONCLUSÃO

Portanto, com a pesquisa aplicada na Feira agroecológica do parque Adahil Barreto e na Feira de produtos orgânicos do Mercado Cultural dos Pinhões, é possível concluir que a participação de agricultores e agricultoras familiares nesses circuitos curtos de comercialização, garantem um aumento em sua renda e, nesse sentido uma melhor qualidade de vida para eles e suas famílias, visto que suas rendas principais advém dessas vendas em feiras, não dependendo de indivíduos atravessadores, nem de feiras livres. São espaços que garantiram a chance desses agricultores de sair do cultivo convencional, da venda indireta, e cultivarem alimentos livres de contaminantes, em um ambiente que respeita o solo, os animais e todos que vivem ao redor. Além de possuírem produtos diversos, para diferentes gostos e costumes, de extrema qualidade, contendo frescor e sabores intensos.

Além disso, a venda nesses espaços garante um contato direto com os clientes, gerando proximidade e confiança entre vendedor e consumidor. Produtos orgânicos e/ou agroecológicos geram qualidade de vida para quem planta e para quem consome, mas ainda são destinados a determinado tipo de público, pois, como foi visto na pesquisa, as feiras específicas para essas vendas estão localizadas em locais não acessíveis ao público em geral. Fazendo com que a maioria dos clientes sejam aqueles que possuem um poder aquisitivo mais alto. Diante disso, é necessário a criação de mais feiras orgânicas e agroecológicas, no qual irá proporcionar mais oportunidades para agricultores familiares, além de acessar outro tipo de público, gerando acesso maior a uma alimentação limpa e saudável.

Para o desenvolvimento do trabalho, houveram limitações quanto ao número de feiras a serem visitadas e número de pessoas entrevistadas. Sendo assim, a pesquisa vem como estímulo inicial para que futuros estudos acerca desse tema aconteçam, visto a sua importância para o mundo acadêmico e principalmente, para a agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

- A IMPORTÂNCIA das feiras agroecológicas para as cidades. [S. l.]: Articulação Semiárido Brasileiro, 2 jul. 2016. Disponível em: <https://asabrasil.org.br/2016/07/02/a-importancia-da-feiras-agroecologicas-para-as-cidades/>. Acesso em: 20 maio 2025.
- A IMPORTÂNCIA das feiras orgânicas e agroecológicas em todo o Brasil. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://agroecologia.org.br/2021/04/14/a-importancia-das-feiras-organicas-e-agroecologicas-e-m-todo-o-brasil/>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- AGRICULTURA orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. [S. l.]: EMBRAPA, 2019.
- ALTIERI, Miguel A. **AGROECOLOGÍA**: Bases científicas para una agricultura sustentable. [S. l.: s. n.], 1999.
- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000.
- ARAÚJO, Tarcísio Patrício *et al.* **Aspectos conceituais sobre a produção de orgânicos**. In: FEIRAS Agroecológicas. [S. l.: s. n.], 2015. Acesso em: 13 mar. 2025.
- BRASIL. LEI No 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003. [S. l.], 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm. Acesso em: 15 mar. 2025.
- FIBL Statistics. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://statistics.fibl.org/world/selected-crops-world.html>. Acesso em: 15 maio 2025.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. Organic Agriculture, Environment and Food Security. [S. l.: s. n.], 2002. v. 4.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ed. Rio de Janeiro: Atlas Ltda, 2021.
- GOMES, João Carlos Costa *et al.* **Agroecologia**: Princípios e reflexões conceituais. [S. l.]: EMBRAPA, 2013. v. 1.
- KHATOUNIAN, Carlos Armênio. **A reconstrução ecológica da agricultura**. [S. l.: s. n.], 2001.
- MAPA de feiras orgânicas. [S. l.], 2014. Disponível em: <https://feirasorganicas.org.br/>. Acesso em: 20 mar. 2025
- Mattei, T. F., & Michelon, E. (2021). **Panorama da agricultura orgânica e dos agrotóxicos no Brasil**: uma análise a partir dos censos 2006 e 2017. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 59(4), e222254. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.222254>

MATTOS, Luciano *et al.* **Marco Referencial em Agroecologia**. [S. l.]: EMBRAPA, 2006. ISBN 85-7383-364-5.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Instrução Normativa (IN) n. 007 de 1999 n. 007 de 1999. [S. l.], 1999.

NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano; VEZZANI, Fabiane Machado. **Agroecologia**: Práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. [S. l.: s. n.], 2013. Acesso em: 23 mar. 2025.

OBTER Certificação de Produtos Orgânicos - Produção Primária Vegetal. [S. l.]: GOV.BR, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-certificacao-de-produtos-organicos-producao-primaria-vegetal>. Acesso em: 16 maio 2025.

PAINEL de dados do Sistema de Informações Gerenciais da Produção Orgânica (SIGORG). [S. l.], 2025. Disponível em: https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/SIGORG_Painel_de_Indicadores/SIGORG_Painel_de_Indicadores.html. Acesso em: 15 maio 2025.

REDE de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará: Fortalecimento de práticas agroecológicas, organização e comercialização solidária. O candeeiro, [S. l.], p. 1-1, 1 nov. 2018. Acesso em: 22 mai. 2025

SÁ, Eduardo. **A importância das feiras orgânicas e agroecológicas em todo o Brasil**. [S. l.], 14 abr. 2021. Disponível em: <https://agroecologia.org.br/2021/04/14/a-importancia-das-feiras-organicas-e-agroecologicas-e-m-todo-o-brasil/>. Acesso em: 1 maio 2025.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA****Questionário sobre feiras orgânicas e agroecológicas de Fortaleza para pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Agronomia.**

1. Nome

2. Idade

- 18-24 anos
- 25-34 anos
- 35-44 anos
- 45-55 anos
- 56 anos ou mais

3. Gênero

- Feminino
- Masculino
- Não binário
- Prefiro não dizer
- Outro

4. Escolaridade

- Sem escolaridade
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação"

5. Município

6. Você participa de algum assentamento ou comunidade rural? Se sim, qual?

7. Nome do negócio (se houver)

8. Tipo de produção (Pode marcar mais de um)
- Frutas
 - legumes
 - Alimentos processados/derivados (mel, produtos desidratados, produtos em pó, polpas, etc.)
 - Alimentação (bolos, tortas, sucos, pães, etc.)
 - Artesanato
 - Venda de plantas
 - Outros
9. Como é feito o transporte das mercadorias até as feiras?
-
10. Já realizou venda por meio de atravessadores?
- Sim
 - Não
11. Se já tiver realizado venda por meio de atravessadores, o lucro total era maior ou menor? comparado às vendas sem esses indivíduos.
- Maior
 - Menor
 - Não houve diferença
12. Sua renda principal vem através das feiras?
- Sim
 - Não
13. Já realizou vendas em feiras livres?
- Sim
 - Não
14. Se já tiver realizado vendas em feiras livres, que diferenças você notou entre elas e feiras orgânicas/agroecológicas?
-
15. Qual a importância da venda dos seus produtos nas feiras orgânicas/agroecológicas?
-